

EDITORIAL

Caros leitores, é com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da *Revista de Ciências da Administração* (RCA). Com este número começamos o ano de 2018, um ano importante para o momento político do país, quando teremos a oportunidade de eleger novos governantes e representantes políticos.

Para começar a refletir sobre a importância de seu voto, o primeiro artigo **‘Estratégias de Racionalização da Corrupção nas Organizações: Uma Análise das Declarações de Acusados em Casos de Corrupção no Brasil’** de Luiz Romeu de Freitas Júnior e Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, discute as justificativas para participação em esquemas de corrupção apresentadas por denunciados como forma de racionalização de seu envolvimento.

Na sequência, Daiane Aparecida de Melo Heinzen e Sidnei Vieira Marinho analisam a contribuição dos Métodos de Cenários para o alinhamento entre a formulação e implementação da estratégia no artigo intitulado **‘A Construção de Cenários para o Alinhamento entre Formulação e Implementação da Estratégia’**, visando assim contribuir para minimizar o gap existente entre as estratégias formuladas e as estratégias de fato realizadas.

No artigo **‘Empreendedorismo Público e Orientação Empreendedora em Instituições Federais de Ensino’**, Simone Freitas Araújo Lima, Cristiane Feitoza Dantas, Rivanda Meira Teixeira e Moisés Araújo Almeida analisam, como o método da história oral tem sido utilizado nas pesquisas em administração, publicadas em periódicos nacionais no período de 2000 a 2015.

Erika Paixão de Campos e Osmar Siena identificam as convergências e divergências teóricas com base em três lentes teóricas caracterizadas como “sociologia ambiental”: modernização ecológica, sociedade de risco e modernidade tardia. Utilizando

uma revisão sistemática integrativa, o artigo **‘Convergências e Divergências Teóricas da Sociologia Ambiental para Análise de Política Ambiental Brasileira’** critica a política convencional, sugerindo maior participação nas políticas.

No artigo **‘Caracterização das Capacidades de Tecnologia da Informação: estudo de caso em uma instituição do ensino superior’** Josué Vitor de Medeiros Júnior, Manoel Veras de Sousa Neto e Miguel Eduardo Moreno Anez identificam as capacidades de Tecnologia da Informação criadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante a concepção, desenvolvimento, implantação e disseminação dos seus sistemas integrados de gestão entre os anos de 2004 e 2014. A pesquisa visou contribuir com a compreensão do valor gerado pelas capacidades de TI em contextos organizacionais diversos.

Matias Poli Sperb e Maurício Serva analisam a ação de organizações de economia social e solidária que atuam no setor do turismo no território da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, em Santa Catarina no artigo **‘Economia social e solidária, governança e turismo no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável’**. destacando os conceitos de “cesta de bens” e de “governança territorial”, como também gerar conhecimento prático via análise interorganizacional dos conflitos, dos acordos e princípios comuns para a ação coletiva.

A área de marketing também aparece neste número sendo discutida no âmbito das organizações do terceiro setor. O artigo **‘Marketing para organizações sem fins lucrativos da causa animal: análise da predisposição à doação de dinheiro e tempo’**, de Anna Carolina Rodrigues Orsini e Francisco José da Costa analisou os fatores individuais que levam à adoção de comportamentos de doação de dinheiro e tempo para a causa animal, considerando o papel de marketing.

A discussão acerca do método científico é o tema do artigo **‘O método fenomenográfico na pesquisa científica em administração no Brasil: análise e discussão sobre seu uso’** de Laís Silveira Santos, Fernanda Geremias Leal, Graziela Dias Alperstedt e Simone Ghisi Feuerschütte. O mesmo analisou a utilização, os desafios metodológicos e as perspectivas de uso do método fenomenográfico no contexto dos estudos no campo da Administração no Brasil, mostrando suas potencialidades e desafios.

Os **‘Paradoxos vivenciados pelo uso das tecnologias móveis no processo individual de tomada de decisão’** foram analisados por Fabio Junges, Amarolinda Zanela Klein, Claudio Reis Gonçalo e Tatiana Ghedine. No contexto de crescimento do

uso de Tecnologias da Informação Móveis e Sem Fio (TIMS), o artigo busca compreender os efeitos destas tecnologias nas decisões tomadas em contextos de mobilidade. Além dos paradoxos presentes na literatura novos paradoxos foram identificados: Pessoal e Profissional, Maior Colaboração e Menos Face a Face, Decisões mais Ágeis e Decisões com Maior Exposição ao Erro.

O último artigo **‘A potencialidade do pensamento de Boaventura Santos para os estudos organizacionais’**, de autoria de Ana Lúcia Medeiros e Maria Luisa Mendes Teixeira, mostra que os escritos de Boaventura Sousa Santos servem de referência para os estudos críticos organizacionais.

Aproveitem a leitura!

Gabriela Gonçalves Silveira Fiates
Editora Chefe RCA